



CASUÍSTICA DE FELINOS COM DTUIF ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (HCV-UFPEL) NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2004 ATÉ DEZEMBRO DE 2008

SILVA, Cristine Cioato da.¹; SCOPEL, Débora¹; NUNES, Fernanda Camargo¹; FORTES, Tanise Pacheco¹; SILVA, Fábio da Silva e².

¹ Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

² Médico Veterinário do Hospital Universitário Veterinário – HCV-UFPEL

1. INTRODUÇÃO

As expressões Inflamação do Trato Urinário Inferior Felino (ITUIF), Cistite Intersticial Felina (Wendy A. Ware, 2006), Distúrbio do Trato Urinário Inferior de Felinos (DTUIF) ou Síndrome Urológica Felina (SUF) têm sido usadas na profissão veterinária como termos diagnósticos para descrever distúrbios de gatos domésticos caracterizados por hematúria, disúria, polaciúria e periúria com ou sem obstrução uretral (Osborne et al., 1992).

Contudo, combinações variáveis destes sintomas podem estar associadas a diversas moléstias do trato urinário de felinos, o que dificulta a determinação da etiologia da DTUIF (Osborne et al., 1992). Infecções virais, bacterianas, urolitíases, principalmente por cristais de estruvita, anomalias anatômicas (persistência do úraco) e cistite intersticial são apontados como possíveis etiologias do complexo de sintomas que caracterizam a DTUIF (Osborne et al., 2000).

O tratamento específico e a prevenção da DTUIF são dependentes da detecção da causa. Para diagnosticar as várias causas da DTUIF, é necessário avaliar alguns fatores epidemiológicos como raça, sexo, idade, estação do ano, dieta, consumo hídrico, atividade física e obesidade que são considerados fatores de risco desse distúrbio (Paula De Zorzi Balbinot et al., 2006). Alguns autores consideram também a castração e o contato exclusivo com o ambiente interno como fatores predisponentes (Osborne et al., 1992). Além disso, deve-se fazer exame físico, urinálise, cultura de urina, radiografias simples e também contrastadas para detectar o problema e também sua localização, o que é muito importante em casos de obstrução uretral (Paula De Zorzi Balbinot et al., 2006).

Apesar de sua importância para o tratamento, a causa da ITUIF não é conhecida na maioria dos gatos afetados (Wendy A. Ware, 2006).

O presente trabalho teve como objetivo verificar a prevalência de DTUIF nos felinos atendidos na Clínica de Pequenos Animais do Hospital de Clínicas

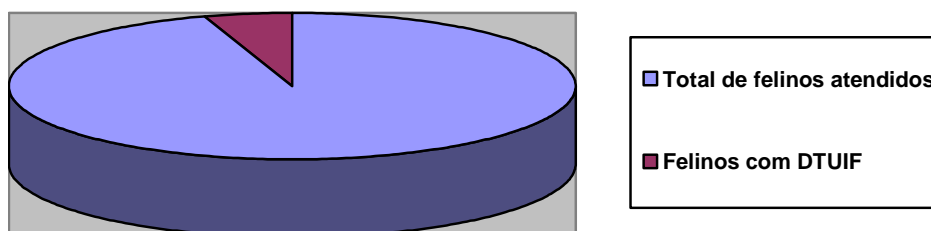
Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV - UFPel), no período de janeiro de 2004 até dezembro de 2007, e sua relação com estado reprodutivo, idade e sexo, comparando os dados obtidos com a literatura atual disponível.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa constitui-se de um levantamento dos dados obtidos a partir das fichas clínicas dos felinos com diagnóstico de DTUIF atendidos no HCV – UFPel de janeiro de 2004 até dezembro de 2007. Os dados utilizados foram estado reprodutivo, idade e sexo. Também foram incluídas informações constantes na literatura. As porcentagens foram calculadas com base no número total de animais com DTUIF.

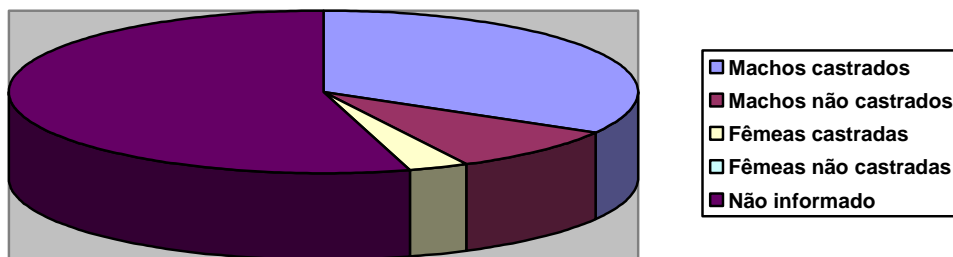
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 4 anos foram atendidos 615 felinos no HCV – UFPel, dentre os quais 33 tiveram DTUIF diagnosticada, representando 5,36% do total de felinos atendidos (Figura 1).



(Figura 1) O gráfico mostra a quantidade de felinos com DTUIF dentro da população atendida.

Dentre os gatos com DTUIF, 32 eram machos (96,9%) e apenas 1 era fêmea (3,01%). A fêmea e mais 11 machos eram castrados (36,36%), 3 não haviam sofrido castração (9,1%) e 18 não tinham registro de estado reprodutivo na ficha clínica (54,54%) (Figura 2). A faixa etária afetada varia de 1 até 12 anos de idade, havendo mais casos na faixa que vai dos 2 aos 5 anos (78,78%) de idade.



(Figura 2) O gráfico mostra a proporção de machos e fêmeas com DTUIF castrados em relação aos não castrados.

Segundo Osborne et al, 1992, machos e fêmeas têm risco similar para as formas não obstrutivas da doença, porém a obstrução uretral ocorre mais comumente em machos. Isso ocorre devido a menor elasticidade, comprimento e diâmetro da uretra quando comparada à uretra das fêmeas (Nadja Siervo Conte Hazan, 2007).

A discrepância entre o número de machos e fêmeas diagnosticados com DTUIF no HCV - UFPel, deve-se, provavelmente, à diferente intensidade e clareza de apresentação dos sinais clínicos demonstrada pelos sexos. Isso ocorre porque as fêmeas, que são mais afetadas pela cistite intersticial (Osborne et al., 2000), que é uma forma não obstrutiva da doença, não apresentam sintomatologia tão dramática e evidente como os machos, dificultando a percepção da doença pelo proprietário e o diagnóstico do médico veterinário.

Notou-se que a ocorrência de DTUIF foi maior em felinos castrados do que em não castrados, já que apenas 3 desses animais apresentaram a doença. A castração é aceita como fator de risco tanto em machos quanto em fêmeas pois provoca alterações, metabólicas que podem levar à obesidade e à conseqüente diminuição da atividade física, o que parece predispor a DTUIF (Archivaldo et al., 1998). Portanto, mudanças anatômicas no tamanho da uretra peniana e idade de castração não têm associação com a doença (Paula De Zorzi Balbinot et al., 2006).

A DTUIF é rara em gatos com menos de um ano de idade e mais comum entre 1 e 10 anos de idade, com pico de ocorrência entre 2 e 6 anos (Osborne et al., 1992).

4. CONCLUSÕES

Gatos com DTUIF são um grande desafio diagnóstico e terapêutico para o clínico veterinário (Archivaldo et al., 1998). Os sinais clínicos hematúria, disúria, polaciúria e periúria são comuns em várias doenças, dificultando a elaboração de um diagnóstico preciso e de um tratamento efetivo (Osborne et al., 1992).

O diagnóstico é realizado através do histórico e da anamnese, concomitantemente à avaliação clínica e aos exames complementares (Maria Alice Alves, 2006). Deve-se também avaliar a influência de fatores de risco como idade, sexo, estado reprodutivo, dieta, frequência de alimentação, obesidade, consumo hídrico, sedentarismo, estação do ano e estilo de vida dentro de casa (Osborne et al., 1992). Também devem ser levados em consideração os fatores estressantes, como presença de muitos animais no mesmo ambiente, poucas vasilhas higiênicas, vasilhas higiênicas sujas ou dificuldade de acesso às vasilhas higiênicas (Maria Alice Alves, 2006).

Os resultados desse estudo apontam para a necessidade de instrução dos proprietários dos animais sobre os fatores de riscos e sobre as atitudes mais adequadas para diminuir o surgimento da doença (Paula De Zorzi Balbinot et al., 2006).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ALVES, M. A., Tratamento Clínico e Cirúrgico de Obstrução Uretral em Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos - Revisão de Literatura, 2006
- 2- BALBINOT, P. D. Z., VIANA, J. A., BEVILAQUA, P. D., SILVA, P. S. A. Distúrbio Urinário do Trato Inferior de Felinos: Caracterização de Prevalência e Estudo de Caso-controle em Felinos no Período de 1994 a 2004. Revista Ceres, 2006, v. 53
- 3- HAZAN. N. C., Levantamento de Dados Sobre Obstrução Urinária em Felinos na Grande Florianópolis – SC, 2007
- 4- OSBORNE, C.A., KRUGER, J.M., JOHNSTON, G.R. *et al.* Distúrbios do trato urinário inferior do gato. In: ETTINGER, S.J. (ed). Tratado de medicina interna veterinária. Manole, 1992. v. 2
- 5- OSBORNE, C.A., KRUGER, J.M., JOHNSTON, G.R. *et al.* Distúrbios do trato urinário inferior do gato. In: ETTINGER, S.J. (ed). Tratado de medicina interna veterinária. Manole, 2000. v. 2
- 6- RECHE, A. J., KURIBAYASHI, M., MAMIZUKA, E., Estudo Clínico da Doença do Trato Urinário Inferior em Gatos Domésticos de São Paulo, 1998
- 7- WARE, W. A., Inflamação do Trato Urinário Inferior Felino. In: NELSON, R. W.,
- 8- COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. Mosby Elsevier, 3ª ed., 2006